

Águia-sapeira *Circus aeruginosus*

Cabiçalva, Sapeiro, Tartaranha, Tartaranhão-ruivo-dos-pauis

Estatuto de conservação em Portugal Continental – Vulnerável.

Estatuto de conservação mundial – Pouco preocupante.

Distribuição mundial – Ocorre pelo continente europeu, norte de África e pelas grandes regiões estepárias da Ásia central. Parte da população é migradora, invernando no subcontinente indiano, Europa circum-mediterrânica e África subsaariana.

Distribuição em Portugal Continental – Ocorre em zonas de vegetação palustre e lacustre, criando em grandes zonas estuarinas, lagoas, albufeiras e açudes, assim como em algumas zonas de culturas arvenses no Baixo Alentejo. No inverno, a sua distribuição é mais alargada devido à chegada de contingentes de aves invernantes provenientes de outras regiões da Europa, mantendo-se no entanto como uma espécie bastante associada aos meios aquáticos.

Fenologia na área de estudo – Residente, invernante e migradora de passagem.

Situação na área de estudo – Ao longo da área de estudo, esta ave de rapina foi encontrada associada a zonas húmidas, nomeadamente pauis, zonas de sapal e estuarinas, arrozais, lagoas costeiras, charcos temporários e prados alagados. No inverno, foi também registada a presença em pousios e pastagens. Os exemplares migradores detetados na península de Sagres no período outonal não utilizaram qualquer habitat em particular. Estes registos foram feitos fora do período de recolha sistemática de dados.

Durante o período reprodutor esta espécie foi observada exclusivamente nos sistemas lagunares entre São Torpes e a ribeira das Fontainhas, nos arrozais da Torre e Comporta, e no paul de Budens. Neste último, não havia sido detetada anteriormente a sua presença, durante a primavera. É relativamente rara enquanto nidificante.

No inverno a distribuição desta espécie manteve-se restringida sobretudo ao setor a norte de Sines, nomeadamente as lagoas de Santo André, Melides e ribeira de Moinhos, assim como toda a faixa de arrozais e várzeas agrícolas entre a lagoa Formosa e a Comporta. Também foi registada a presença no rio Mira. Algumas dezenas de exemplares deverão invernar ao longo da área considerada para este Atlas.

Durante a passagem outonal foi observada de forma mais alargada ao longo da área de estudo, ocorrendo não só nas áreas anteriormente referidas, como também em charcas temporárias e prados entre Aljezur e Vila Nova de Milfontes, assim como na faixa entre Sagres e o Burgau. Parece não haver diferenças significativas entre os dois períodos amostrados na

migração outonal, tanto a nível de abundância, como na distribuição espacial.